

# CIGARROS ELETRÔNICOS

## Portugal: Cigarros eletrônicos preocupam médicos

A sua comercialização nas lojas ou sites é legal, segundo o Ministério das Finanças. Porém, os médicos e a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertam para o fato de não existir um efeito terapêutico comprovado de que estes cigarros ajudam a deixar a dependência.

Lourdes Barradas, Coordenadora da Comissão de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, defende que a Direção-Geral de Saúde (DGS) devia fiscalizar o produto "do ponto de vista dos eventuais riscos para a saúde pública".

António Araújo, oncologista e presidente da Associação Portuguesa de Luta Contra o Câncer do Pulmão, defende a realização de testes que comprovem a eficácia terapêutica destes cigarros.

As dúvidas sobre estes produtos já levaram as autoridades de Saúde de diversos países – Argentina, Austrália, Canadá, Alemanha e Suíça – a proibir o seu consumo. Nos EUA, a autoridade da Saúde federal encontrou em alguns cigarros substâncias cancerígenas. Não proibiu a sua comercialização, mas taxou o produto como tabaco.

A Autoridade da Saúde francesa advertiu para a falta de regulamentação dos e-cigarros e da publicidade enganosa. "Alguns têm mais nicotina do que a anunciada, o que pode alcançar níveis perigosos para a saúde."

Em Portugal, a Autoridade para a Segurança Alimentar solicitou um parecer à DGS. De acordo com a DGS, "a utilização dos cigarros electrónicos não se encontra abrangida pela lei do tabaco, não tendo sido demonstrados, até ao momento, riscos para a saúde associados ao seu uso".

Contactado, o diretor geral de Saúde, Francisco George, explicou que como este produto não se enquadra na lei do tabaco, "em termos formais" a DGS nada tem a dizer. Porém, Francisco George faz uma ressalva: "A utilização do cigarro electrónico pode gerar problemas de comportamento ético, pois os utilizadores permitem-se utilizar os cigarros nos locais onde é proibido fumar".

**ANTÓNIO ARAÚJO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO LUTA CONTRA CÂNCER DO PULMÃO: "MUITAS RESERVAS COM O E-CIGARRO"**

Correio da Manhã – Como vê o fato de o cigarro eletrônico ser vendido como produto que ajuda a deixar de fumar?

António Araújo – Tenho muitas reservas quanto à validade do e-cigarro como substituto do tabaco. Mesmo que seja verdade que só contém nicotina, as pessoas estão consumindo a mesma substância e, no cigarro, é a nicotina que gera a dependência.

Alguns países têm reservas e falam em realizar mais testes. Concorda?

– Concordo com testes. Desconheço estudos que demonstrem um passo qualitativo no sentido do cigarro electrónico poder ser aplicado como terapêutico para se deixar o consumo de tabaco.

(CONTINUA)



# CIGARROS ELETRÔNICOS

## Portugal: Cigarros eletrônicos preocupam médicos

### OMS LANÇA ALERTA PARA ADITIVOS EM CIGARROS ELETRÔNICOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou um aviso: os cigarros eletrônicos contêm "aditivos químicos que podem ser muito tóxicos" e não servem como terapia para deixar de fumar.

"É 100 por cento errado encarar o cigarro eletrônico como uma terapia", referiu Douglas Bettcher, diretor do departamento anti-tabaco da OMS.

### CIGARRO ELETRÔNICO EM PORTUGAL ESTÁ EM CRESCIMENTO

O Correio da Manhã contactou três marcas que produzem e comercializam cigarros eletrônicos. Todas garantem que o mercado está em crescimento, mas apenas uma revelou números relativos a vendas.

A SMUKY revelou que os seus produtos são fabricados na China mas montados em Portugal: no primeiro trimestre de 2011 teve um volume de negócios na ordem dos 200 mil euros, sendo que espera atingir um milhão de euros até ao fim do ano.

A E-Cigarette7, cujos cigarros são produzidos na China e no Japão, e testados e embalados nos Estados Unidos, diz que o mercado está crescendo mas não adianta números.

A outra empresa, Glow, não revela números nem o local da produção dos seus cigarros.

### "PODE-SE FUMAR SEM INCOMODAR"

Pacman é consumidor do cigarro eletrônico. Foi a namorada que lhe ofereceu depois de uma viagem ao estrangeiro. O artista revela que, nos primeiros dois meses de utilização, conseguiu reduzir o consumo do tabaco tradicional.

Tornou-se adepto do e-cigarro, pois, justifica, é um produto que lhe facilita a vida. "Pode-se usar nos restaurantes ou nos aeroportos sem incomodar ninguém, porque não deita fumo, mas apenas vapor de água".

Pacman garante acreditar na informação que vem no folheto junto com o cigarro. "Uma vez que é nicotina apenas com água, acredito que faça menos mal do que um cigarro normal, que tem substâncias mais perigosas, como é o caso do alcatrão", adianta. Porém, recentemente, o cantor voltou a fumar cigarros 'normais'. "Não sei se é do stress do trabalho, mas voltei a fumar tabaco, porque o cigarro electrónico parece que não me acalma a ansiedade", explica Pacman.

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/atualidade/cigarros-da-moda-preocupam-medicos>

